

GAZETA
DO SERTÃO

31 DE JANEIRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 31 de Janeiro de 1890.

AVISO IMPORTANTE.

Prevenimos aos nossos assignantes que é necessário mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.

EPIHEMERIDES.

Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)

SDI em SAGITARIUS.

DOMINGO	5	12	19	26
SEG.-FEIRA	6	13	20	27
TERÇA-FEIRA	7	14	21	28
QUART.-FEIRA	1	8	15	22
QUINT.-FEIRA	2	9	16	23
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24
SABADO	4	11	18	25

DIAS SANTIFICADOS: 1 e 6.

PHASES DA LUA:

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, crese. a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 4 de Fevereiro. (3ª feira.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 31 DE JANEIRO DE 1890.

As finanças do Brazil.

A exposição financeira que ao chefe do governo provisório acaba de apresentar o eminente estadista, ministro da fazenda, cidadão Ruy Barbosa, é um trabalho de tal importancia, que plenamente justifica os seus créditos de financeiro e a elevada confiança com que o honra o paiz.

A par da clareza com que descreve o estado das nossas finanças até a proclamação da republica em 15 de novembro do anno p. findo, expende o illustrado ministro patrióticas ideias a fim de salvar o paiz do abysmo para que marchava.

Não podendo transcrever, por falta de espaço, a minuciosa exposição, nos limitaremos a alguns trechos.

QUADRO DA DIVIDA

Divida fluctuante mais promptamente exigivel.	7.840:513\$478
Dita idem cujo pagamento ou conversão pôde ser demorado..	250.300:769\$127
Dita fundada externa ao cambio de 27 d. por 1\$000.....	270.595:555\$555
Dita idem interna.....	543.585:300\$000
	1.072.122:138\$160
« Em contraposição a esta importancia, de um milhão e setenta e dois mil contos, que representa o passivo nacional transmittido pelo antigo regimen ao novo, temos apenas, em divida activa de difficil cobrança:	
Os emprestimos feitos a Republica do Uruguay, capital e juros	18.839:592\$470
Seis letras acci-tas por Travassos Patri & C. pela venda da via-ferrea da Assumpção	244:638\$980
Adiantamentos de garantia a 2ª, ás vias-ferreas da Bahia, Pernambuco e S. Paulo	16.951:903\$915
Varios impostos lançados:....	24.673:431\$574
	60.759:566\$939

« Aparenta-se, portanto, a um milhão de contos de réis a somma do debito nacional que nos deixou em herança a monarchia. Essa enorme addição, orga pela receita do Estado no decurso de quasi sete annos, computando-se em cento e cinquenta mil contos de réis a nossa renda annual. Seria preciso, pois, supprer sete orçamentos para vencer a altura d'esses compromissos, os quaes estão longe de cifrar em si todas as nossas responsabilidades, uma vez que as temos tambem de outro genero, em escala mui consideravel, nas garantias em que se acha empenhada a fé publica em relação a importantes committimentos de varias ordens.

« Fica sabendo assim o paiz o que deve, por este lado, ao regimen em boa hora extinto, a quão poucas saudades tem elle direito da parte das classes cujo trabalho promove a industria, opulenta as fontes do imposto, e desenvolve a riqueza geral.»

Os concelhos dictados pela prudencia e patriotismo do illustrado ministro são notaveis, e com a transcripção desse importantissimo trecho de sua exposição encerramos este artigo, fazendo votos para que tão elevadas e sãs ideias sejam logo postas em pratica.

« Cortemos energicamente nas despesas. Eliminemos as repartições inúteis. Estreitemos o ambito ao functionalismo, reduzindo o pessoal, e remunerando-lhe melhor os serviços. Fortaleçamos e moralizemos a administração, norteando escrupulosamente o provimento dos cargos do Estado pela competencia, pelo merecimento, pela capacidade. Limitemos as aposentadorias aos casos taxados na lei e, fora d'estes, apenas ás exigencias mais imperiosas de uma selecção severa. Não multipliquemos as pensões, em que, gotta a gotta, se podem avolumar torrentes de despesa arruinadora. Cinjamo-nos, na creação de serviços novos, á necessidade absoluta, forcejando quanto se possa para que a cada parcella na columna dos sacrificios corresponda uma verba compensadora na das economias. Fajamos do filiotismo republicano, transformação immoral e funesta do antigo nepotismo monarchico. Não contribuamos para continuar a manter, sob as novas instituições, os habitos de uma nação de pretendentes. E, se procedermos assim, teremos meio caminho vencido para a reforma das nossas finanças, a reconstituição do nosso credito e a fecundação das nossas forças vitais.

« Não nos basta, porem, ser austeros. Carecemos não menos imperiosamente de impulsar o espirito de progresso. Não nos encerremos nas theorias estreitas de certos utopistas notaveis pela intransigencia do seu fanatismo e pela sua incapacidade na pratica das coisas humanas, que pretendem modelar o mundo por formulas abstractas, nunca experimentadas, que querem reduzir o papel do Estado a uma perpetua desconfiança contra as maravilhas das grandes organizações industriais, e negam a vantagem, para as nações, da interferencia discreta da administração, provocando, acorogando, favorecendo os empreendimentos do capital, da riqueza accumulada, das grandes agglomerações do trabalho ao serviço da intelligencia, da fortuna e da ambição temperada pelo patriotismo. »

COLLABORAÇÃO

Progresso e regresso.

(CAUSA PRESUMIVEL DAS SECCAS.)

Para não contrahirmos obrigações que talvez não podessemos satisfazer, deixámos, muito de proposito, de prometter a continuação sobre este assumpto, o que agora livremente fazemos.

Não temos, como já fizemos patente, o minimo conhecimento de electricidade, como tambem não admittimos que alguém a conheça *in totum*. Ella pertence ao dominio de uma sciencia, que, apesar de já muito explorada, está, como todas, apenas superficialmente conhecida.

As sciencias são infinitas, insondaveis em suas profundezas. Ai do ho-

mem que arriscar seu espirito, levando-o, antes do tempo opportuno, aonde só com o tempo lhe é dado chegar.

Quando dissemos, embora sem a autoridade precisa, attribuir ao grande uso que se está fazendo da electricidade a falta de chuvas, que parece nos ir arrastando para o abysmo, foi seguramente baseado em alguma cousa.

Conhecemos, não *de visu*, mas por simples informação, um apparelho usado nas escolas de physica, destinado a provar que a electricidade faz condensar os vapores d'agua.

Esse apparelho muito simples, seguindo nos informaram, consiste apenas em um globo de vidro, atravessado por um fio de metal. Enche-se o globo de vapores d'agua, através dos quaes faz-se passar pelo fio uma faísca electrica, que immediatamente os transforma em agua.

Ora, de vapores d'agua temos nossa atmosfera constantemente carregada, e ás vezes tão pesada que parece-nos estarmos com um diluvio imminente.

Mas, esses cumulos enormes, que se erguem diariamente no horizonte e vêm, ás vezes, pender até sobre nossas cabeças, parecendo ameaçar-nos, mostram carrier de alguma cousa que os desenvolve, pois dispersam-se com tal rapidez, que em poucos instantes o ecco fica perfeitamente puro.

Que é agua e muita agua isso que constantemente enegrece o nosso ceo, não ha duvida; mas, porque ella não desce com a impetuosidade que ameaça ou desce (porque não pode lá ficar) como simples sereno, que de cousa nenhuma aproveita?

Si falta alguma cousa para reduzir esses vapores á agua, o que poderá ser, senão a electricidade, uma vez que calor temos mais que sufficiente para levantar-os do mar e até para nos trazer asphixiados?

Si é a electricidade quem faz volver os vapores ao estado liquido, onde está ella que não exerce suas funções, e si as exerce é em tão pequena escala?

Si os agentes chimicos mineaes, extrahidos do seio da terra para alimentarem tantas mil baterias artificiaes, prestavam tambem seus serviços á grande bateria natural, haverá ou não motivo para não poderem prestar hoje serviço igual aos d'outrora?

Já sustentámos, é verdade, que nada se perdia em a natureza, que depois da decomposição haveria nova composição; mas, quem negará que esses mineaes, que talvez na composição de cada gramma consumissem seculos, são hoje, a cada passo, decompostos aos quintos e ás toneladas?

Não tentámos aqui convencer a alguém do que pensamos sobre a secca, não; nosso fim é tão somente externar as ideias que temos, quer sejam ou não verdadeiras.

Uma secca em tão grande extensão talvez nunca se tivesse visto.

As seccas passadas, embora tambem grandes, têm outra explicação: quasi sempre havia, em pontos oppostos e ao mesmo tempo, inundações e respon-

dentos; mas, uma inundação em proporção á seca que atravessamos, seria sufficiente para anniquillar outro paiz igual ao nosso.

ACTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO

Soldo do Exército e Armada

Foram augmentados os soldos do exército e armada, conforme a tabella abaixo.

<i>Exército</i>	
Marechal de exército.....	750\$000
Tenente general.....	600\$000
Marechal de campo.....	450\$000
Brigadeiro.....	360\$000
Coronel.....	300\$000
Tenente-coronel.....	240\$000
Major.....	200\$000
Capitão.....	150\$000
1.º tenente ou tenente.....	105\$000
2.º tenente ou alferes.....	90\$000
<i>Armada</i>	
Almirante.....	750\$000
Vice-almirante.....	600\$000
Contra-almirante.....	450\$000
Capitão de mar e guerra.....	300\$000
« « fragata.....	240\$000
« « tenente.....	210\$000
1.º tenente.....	150\$000
2.º tenente.....	105\$000
Guarda-marinha.....	80\$000

Vice-chefes do Estado

O *Diário de Notícias* do Rio, do dia 2 do corrente, publicou o seguinte:

« Art. 1.º São constituidos os cargos de 1.º e 2.º vice-chefes do governo provisório, ambos providos por nomeação do mesmo governo.

« Art. 2.º Na falta, ausencia, impedimento, resignação ou fallimento do chefe do governo provisório, a autoridade suprema commettida a este será transferida *ipso facto*, em toda a sua plenitude, ao 1.º vice-chefe, e faltando ou não este, ao 2.º.

« Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario. — *Manoel Dondoro da Fonseca—Aristides da Silveira Lobo.*

— Por decreto de 31 de Dezembro ultimo, foram nomeados:

1.º vice-chefe do Estado, o Dr. Ruy Barbosa, ministro da Fazenda;

2.º vice-chefe, o Dr. Benjamin Constant, ministro da guerra.

LETRAS E ARTES

A morte de Rosinha

A CLARICE B.

Minha amiguinha abraçada. — Hontem á noite emquanto a tua mãe bocejava á luz do candeeiro um torpe de inverno para ti é ter pai fazia paciências, sentado com dois dos seus amigos ao canto em que está a mesa do jogo por baixo da estagosa dos livros bonitos, ti achaste encostado tu ao braço da minha poltrona, e ali, ao pé do fogão, depois do termos estado á ver todas as figuras da Illustração Francesa, a pediste-me que te contasse uma historia.

— Mas uma historia verdadeira! accrescentaste, sacudi-te para traz os cabellos e pondi em mim os teus olhos, serios como quando me ralhavas me sacodes, por eu ficar ás vezes pensativo e calado, á olhar para as folhas que deita o vento. — Quero uma historia triste. — Hás de me contar um conto que me obrigue a vismar com as pessoas creduas quando principiam a dizer os casos que lhe succederam.

Foi assim que me fallaste, e eu promettendo debaixo da minha palavra de honra que me lembraria hoje á historia que queras.

Aqui á trago escripta neste papel. Quero regalar-me de te á ouvir lre a engraçada pronuncia dos teus oito annos.

Quando as pessoas grandes têm o que escrevo, sorrio por fora, mas não imaginas como estou por dentro de encanização e de birra! Se nunca lhe fizeste as pausas nem lhe dás as intenções que tinha!... Quando tu lês, então, sim. Quando tu me gaguejas, me syllabas, e até (aqui para nós) me soletras de quando em quando, com a tua voz alegre, vibrante e fina, figura-se-me ouvir chiflear uma revoada de passarinhos, que me dão bicas no pensamento e me esvoaçam com elle pelos céos.

Rosinha, a dama da minha historia, tinha sete annos. Era loira como tu, e tinha os olhos ainda maiores e mais azues. Aquella parte do ceo que todas as creanças têm dentro das suas cabezinhas, e que lhes desfogava no sorriso e no olhar, sabia-lhe ella unicamente pelos olhos porque Rosinha, á bem dizer, nunca ria. Vê lá se seriam grandes ou não os olhos de uma pequenita assim!

Era magra, tinha os braços finos e as mãos afiladas e descaídas como as de uma senhora em ponto muito pequeno. Chugavam a metter respeito, apesar da sua pequenez, pelo que eram de pallidas e pelas veias azues que se lhe viam, quando ella as cruzava no peito como a santa de um altar para conter a fadiga ou a tosse que a soffocava ao mais leve esforço. Era moça como um cordeirinho sem mãe que a gente cria por caridade com o leite do seu almeço, e tão acoçada quanto pôde sei-o uma camêlia quando acaba de se colher com o orvalho em cima.

Passava horas e horas com a face no seio da sua mãe, beijando-a longa e docemente na bocca e nos olhos, e brincando-lhe devagarinho com alguma maliciosa solta do cabello, com as rendas da camisa, que se lhe viam no peito por dentro do decote. Era tão socegada que nas sextas-feiras á noite os folhos do seu vestido de cassa estavam ainda tão frescos, e tão perfumados como no momento em que o vestira na quinta-feira de manhã!

Tão boa d'alma e tão fraguinha de corpo, é do ceo esta menina, diziam os pobres da aldiá, beijando-lhe as mãos quando ella ao sair da missa distribuía por elles os dinheirinhos que lhe tinham dado. Os medicos recommendavam sempre que a animassem muito e a livrassem de commoções violentas. O pai de Rosinha viajava, a mãe vivia com ella e com os seus creados em uma quinta que tinha.

Uma noite estavam juntas em uma sala que ficava rente com o jardim. Era tarde, todos se tinham recolhido, só ellas sercavam e não tinham somno, então porque a estava contemplando, ella porque dormira por algum tempo n'um sofá. Senão quando truz! truz! bate-se por fora da janella que deitava para o parque. A mãe estremeceu. Rosinha abraçou-se nella com o coração á bater-lhe como o de um canário que de repente se sente agarrado no poleiro, e fechando na mão da sua dona.

Já sei o que é, observou a mãe. É a vidruga que não ficou fechada e que está batendo nas portas.

E levando uma luz para um quarto contíguo, disse á Rosinha:

— Fica por um instante aqui para te não constipares, emquanto eu vou fechar a janella.

A menina esperou por um minuto, ou dois, mas parecendo-lhe—illusão por certo!—ouvir fallar confidencial e precipitadamente, abriu a porta de subito e entrou outra vez na sala d'onde sahira.

A janella estava aberta e a cortina corrida. A luz do aposento espargia-se para fora ate abanhar as arvores mais proximas.

En padeado no caixilho da vidruga estava, direito como um phantasma e envolto n'um manto escuro, um vulto que parecia de le-

ment e que ao encerrar com Rosinha, recuou dois passos cobrindo o rosto com a capa.

Imagina que susto, Clarice! Ponha cada um o caso em si! Dizem os livros que se não deve acreditar em almas do outro mundo.... Eu de mim não acredito, principalmente de noite. Mas, a fallar-te a verdade, tenho medo tambem. Tal qual como se acreditasse. Ainda mais talvez! Estou a contar-o e estou a tremer. E mas sou homem! Rosinha que era a debilidade e a exaltação nervosa na mais stricta figurinha de menina que se pôde ver, expelliu grito estridente e dilacerante e cabiu como morta.

Voltou a si, mas ficou doente, de medo, com febre e com delirio.

Ao cabo de oito dias ninguém podia vê-la sem chorar sobre o seu pequeno leito de faia branca e setim azul. As palmas das suas mãos e pés escaldavam como ferro quente. Tinha a bocca secca, a respiração arquejante e os olhos—os seus grandes olhos azues,—desmedidamente dilatados.

Quando punham de lado e a aconchegavam na roupa, submettendo-lhe o hombro como a tua mão te faz quando vas dormir, tão delgado e exiguo o seu vulto, que apenas se conhecia que estava gente nesse caminho rodeada de caricias, de sustos, de hesitações e de esperanças, pelo movimento da respiração e pelo aspecto dos cabellos, cujos anneis se viam espalhados e confundidos com as rendas do travesseiro. Quem lhe beijava a cabeça loira sentia o cheiro acre da febre misturado com esse perfume virginal das cabeças das creanças—perfume com que os paes se inebriam e que se parece com o da plumagem interior de um ninho aquecido pelo seio amoroso de uma avesinha.

Por mais que lhe fizessem, por maiores que foram os esforços da medicina, por mais arduos e desesperados que foram os mimos, os cuidados e as orações maternas, Rosinha foi sempre a peor.

Um dia pareceu mais socegada e serena. E tava só com a mãe que a fitava, engolindo o pranto e procurando sorrir á sua dor com o mesmo esforço com que uma pessoa gelada procura espantar o frio fingindo-se quente. Rosinha disse-lhe assim:

— Está muito triste mamã, que eu bem lhe conheço nos olhos que tem chorado inutilmente. E tenho-a ouvido tambem, á soluçar ali, aos pés da minha cama, julgando-me adormecida. Não pense mais em mim. Eu sei que me irás, mas que vou para o ceo. Não tenho medo de ficar sozinha. Quando eu lá chegar a cima hei de pedir ao anjo de minha guarda que me leve a fallar com Deus e eu mesma lhe farei queixa daquelle homem negro que veio de noite meter-lhe medo, andando para traz diante de mim como um phantasma, e escondendo os olhos no seu manto preto. Hei de pedir, hei de exigir mesmo, em nome da mamã, que elle tem, que euzaize no parque, imovel no meio das arvores, para que o papá ainda o encontre quando voltar, e com a força que elle tem, lhe descreva o rosto e pallie com elle... Abraço-me agora, mamã, e verá como eu lhe vou dar com um beijo a consolação e a esperança...

A mãe egueu as mãos para um crucifixo que estava pendurado no muro e bradou-lhe:

— Deus de misericordia! matai-me aqui!

que eu morra já, ou que enlanguença ao menos!

Fazê ideia, Clarice, como seria doloroso ouvir assim á despedida extrema, tão caravel e tova de uma filhinha que se adora, mais que tudo na terra e no ceo! Verdade seja que se recusariam pelo amor ao outro mundo.... Não querem dizer que as estrellas cadentes, que a gente vê de noite atravessar o espaço, são as almas dos que se amaram na terra a procurarem-se para se encorporem em uma só luz no firmamento? Não era já um penhor dessa entrevista celestial o beijo de vovô que a filha offerecia a mãe?

Quando esta poreu, se debruçava na cama para o receber, Rosinha tinha a bocca aberta, os braços deslizados, e a cabecinha cahida para traz no travesseiro como um pezo de chumbo, e os olhos vidrados, embaciados e immovéis; eravados na figura do anjo pallido e friode alabastro, por cima de cujas azas abertas pendia o cortinado do leito. Estava morta.

Quando o pai voltou não encontron no parque o phantasma negro. O jardim estava igualmente só. Não viu ninguém. Nem a filha que lhe saltasse ao pescoço, nem a esposa que o cingisse ao coração. A menina estava já sepultada no seu tumultosinho do cemiterio do alto de S. João, onde nós havemos de ir no dia de finados dispor um canteiro de amores perfeitos em testemunho da nossa saudade e plantar uma roseira em memoria do nome da defuntinha gentil.

A mãe tinha trocado o acõchego dos seus aposentos, as arvores do seu parque, flores de seu jardim, e as alegrias da familia, pela solidão horrorosa de um quarto n'uma casa de alienados.

De hoje em diante, Clarice, quando fizeres a tua oração da noite, resa um padre-nosso á maior pelo homem negro. Ninguém sabe que fosse, mas deve ser grande culpado, a quem Deus difficilmente perdoará, aquelle que escondo o rosto na capa para não ver as creanças, e para não as beijar.

A commiserção para os criminosos como elle só podem pedir-a os innocentes como tu.

RAMALHO URTIGÃO.

MATERIAIS HISTÓRICOS E GEGRAPHICOS

Synopsis das sessmarias.

Continuação do n.º 4.

Cariry

Rio Perussá

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão. Alferes Antonio Gomes da Silva e Francisco Bezerra Leite, tendo descoberto no sertão do Cariry umas terras devolutas, que correm por entre o rio Perussá e a serra da Barborema, pegando do pé della, vindo á entortar com os hercos que seguem pelo dito rio e pela parte do nascente pegando da estrada velha no campo agreste— e correndo pelo mesmo andar da dita serra, buscando o poente ate á serra chamada pela lingua do gentio—Jabucum— e dali vindo á entortar no—Gurão (?), terras do cap.º Antonio de Lima; e porque os supplicantes tem seus gados para criar, necessitam de uma data de sessmaria destas sobras de terra.—Por despacho do Provedor da Fazenda declararão os supplicantes que as terras que pedem confrentão pela parte do sul, com terras do capitão-mór José Rodrigues, e pela do norte com terras do capitão Theodosio de Oliveira Lodo e pela parte do leste com terras do tenente coronel Domingos Dias Antunes, e do oeste com as do capitão Antonio de Lima.

Em vista disto foram concedidas tres legoas das sobras para ambos com a condição de as povoaem dentro de um anno e sem prejuizo de receberem aos 5 de Setembro de 1731.

Paó

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

José da Luz, Amaro Valacer e Martinho Gomes, moradores no sertão do Paó, tendo povoado e estando logrando tres legoas de terras com titulos de data nas testadas do sítio Barista, até entortar com os hercos do Paó, correndo pelo rio de Mamanguape acima da parte do norte, servindo lhe o dito rio de demarcação com uma legoa de largura corrente para a parte do norte; e porque entrário á povoar ditas terras por se acharem devolutas ha mais de vinte annos sem empediamento de pessoa alguma, pedião a concessão

de tres legoas com uma de largo, tocando uma legoa a cada um dos supplicantes.

Fez-se a concessão aos 5 de Dezembro de 1730.

Curimataú Serra dos Catolés

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Manoel de Freitas Silva, morador nesta capitania, tendo descoberto umas sobras de terras, que provavelmente serão tres legoas pouco mais ou menos no sertão do Curimataú, as quaes principião começando da parte da serra dos Catolés, que encosta no rio Curimataú, confrontando com a data dos Freires de Tamanduba ao Japy, do capitão Antonio de Carvalho e por detraz da serra do Caté e nascente do Jari e das das Cayhiú (?), por elle abaixo até o rio Curimataú cuja sorte de terras se acha devoluta e apenas os senhores confrontantes situarão as suas datas.

Fez-se a concessão de tres legoas de terras de comprimento e uma de largo aos 9 de Setembro de 1731.

(Continua.)

A PEDIDOS

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

E um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmas nem por longa enumeração de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a effectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quarterão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo.

Não se veja ali programma. Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto; isso tão somente levou-me a expender aquellas ideias. E agora, cidadão eleitor, vota, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. R. Amba.

Collegio quinze de Agosto.

O Director deste collegio agradece aos Srs. chefes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos e subordinados.

Todos os alumnos deste collegio, que fizeram exame no Lyceu Parahybano e no de Sergipe foram approvados.

No proprio collegio fizeram exames de primeiras letras—Antonio Leitão Vieira de Mello, que obteve distincção.

João Irineu Joffily, Olavo Adelfo Carneiro da Cunha, Possidônio de Bri-

to Lyra, Henrique Rodrigues Caó, Aristides Pereira da Cruz e José Duarte Dantas de Vasconcellos, que foram approvados plenamente.

Combinando os exames dos alumnos com as notas de sua applicação, aproveitamento e conducta obtiveram premios, e menção honrosa os alumnos de instrução secundaria, a saber:

Antonio Varandas de Carvalho, Antonio de Souza Cousseiro, 1.º e 2.º premio, pela sua applicação e aproveitamento, e menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Julio de Souza Cousseiro, Waltrude Sandoval de Castro e Manoel Pereira da Costa 3.º, 4.º e 5.º premio pela sua applicação e aproveitamento.

Alumnos de instrução primaria: Antonio Leitão Vieira de Mello, aprovado com distincção, obteve 1.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. Henrique Rodrigues Caó, aprovado plenamente, obteve 2.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. João Irineu Joffily, aprovado plenamente, obteve 3.º premio pela sua applicação e aproveitamento.

Placido Francisco Saraiva Leão, Sabino Benício Saraiva Leão e Antonio Griz obtiveram menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Dos 42 alumnos, que se matricularam neste collegio, 20 fizeram exames nos lyceus e collegio, sendo todos approvados, e ficando dois promptos para frequentar a academia, 12 fallaram aos exames e 10 aumentaram-se para outras provincias.

Os premios serão distribuidos no dia 15 de Agosto futuro.

O director convida os Srs. chefes de familia a mandarem os alumnos logo no principio do anno para se prepararem convenientemente.

O collegio abriu-se no dia 15 de Janeiro proximo.

Manoel Fortunado de Couto Aguiar.

Officio

Cidade de Campina Grande, em 28 de Janeiro de 1890.

Cidadão Presidente da Intendencia Municipal.

Certo, como eston, de que pretendes administrar os interesses do municipio, levado tão somente pelo espirito de patriotismo e amor aos sagrados melhoramentos do mesmo, estabelecendo uma administração de economia, seria para mim um dezar, se não possesse á vossa disposição o meu concurso, no intuito de concorrer para a consuminação do vosso projecto. Uma nova era se operou em nosso solo, e é dever de todos os brasileiros prestar os seus serviços á obra da restauração, abolido o filiotismo que serviu sempre de escudo durante o velho reinado; assim pois, ponho á vossa disposição gratuitamente o meu serviço á Secretaria da Intendencia.

Saude e fraternidade. Ao Cidadão Christiano Lauritzen, D. Presidente da Intendencia Municipal de Campina Grande.

João Antonio Francisco de Sá.

Alagôa Nova

Cidadãos Redactores

Pedimos-vos a publicação do seguinte artigo nas columnas do vosso conceituado jornal.

Fomos convidados pelo procurador, para tocarmos na festa de N. S. Sant'Anna, nesta villa; aqui chegamos e fomos logo avisados de que um grupo de desordeiros pretendia, quando se levantasse a bandeira, agredirnos e quebrar os instrumentos da musica.

Apenas tivemos essa noticia, o procurador da festa com amicus ao delegado, e este lhe

garantiu que daria as providencias necessarias, affim de privar tal desordem.

Estavamos ensaiando hontem, quando chegou á nossa porta o chefe dos desordeiros, de nome José Valério, armado com uma navalha, com o fim de pôr em pratica seu plano.

Quiz penetrar na casa do ensaio, com o fim (dizia elle) de furar o bombo da musica.

Mas felizmente não conseguiu, porque alguém que espectava a musica, avisou ao Delegado de policia deste termo, o cidadão Paulino Rodrigues Pinto, que já havia dado as providencias, para privar qualquer incidente. Este, chegando com a força, conseguiu captural-o.

O cidadão delegado cumpriu o seu dever e nós não podemos guardar silencio a um acto tão louvavel.

Não podemos deixar tambem de fazer extensivo ao cidadão Dr. Joaquim Eloy Vasco de Toledo, Juiz Municipal deste termo, que, como o delegado, nos prestou relevantes serviços.

Sabemos que offendemos a modestia desses honrados cidadãos; mas queiram elles desculpar-nos, pois somos levados pelo sentimento da gratidão.

Alagôa Nova, 24 de Janeiro de 1890.

A Musica de Banahyba.

Pela tarde

(A Francisco Domingaes da S. Junior)

Quando á tardinha o sol para o poente Vai á morbida fronte declinando, E a brisa nos sarceas vai languidamente De tristiza uns idyllies murmurando...

E na avellutada alfinhira da campina Voa o bando gazil das borboletas, E vão beijando as flores da collina, — As recatadas, timidas violetas...

E n'uma orquestra saulosa os passarinhos Vão saltitantes recolher-se aos ninhos, La entre o verde-escuro dos ramaes...

E, ante este concerto de harmonias, Tão saudades dos passados dias, Da minha infancia que não volta mais!

RIBEIRO DA SILVA.

GAZETILHA

A Constituinte—Lê-se no *Diário de Notícias* do Rio:

Avisado de que certos jornaes da Europa estranhavam o prazo marcado para a reunião da Constituinte, mostrando assim desconhecer as circunstancias do paiz e as difficuldades do trabalho preliminar, por ella exihido, o Sr. ministro da fazenda dirigiu o seguinte telegramma a alguns representantes do Brazil e ao Sr. Latino Coelho, em Lisboa:

« Se a opinião europêa considera longo o prazo para a convocação da Constituinte é porque a Europa esquece a geographia do Brazil.

Toda a imprensa brasileira, o melhor juiz na questão, todas as opiniões politicas entre nós aclamam curto esse prazo. Será mesmo difficilissimo accommodar dentro de seus limites as medidas preliminares da eleição.

Uma ultima reforma eleitoral foi decretada a 9 de Janeiro de 1881 e a camara seguinte convocada para 31 de Dezembro desse anno; entretanto, era apenas uma reforma ordinaria.

Agora, após uma revolução, temos que alistar immenso eleitorado novo, toda a população não analfabeta, todos os estrangeiros naturalizados, isto é, todos os residentes no Brazil a 15 de Novembro, que não recusaram a qualidade de brasileiros.

Fazer essa operação em menos deste prazo, n'um paiz cujo territorio admittiria quatrocentos ou quinhentos milhões de habitantes e todavia conta apenas quatorze milhões, seria milagre.

A critica europêa apenas mostra que ahi do Brazil apenas conhecem alguma coisa sobre as finanças.

E materialmente impossivel um prazo menor.

A opinião nacional está satisfeita; a Europa o estaria tambem se conhecesse o Brazil.

Aqui produz espanto essa critica, que nos suppe um paiz povoado como os Estados europeus, quando somos um territorio de perto de nove milhões de kilometros quadrados e população escassissima.

Similhante impaciencia é, pois, absurda. Não reclamem de nós o sobre-natural.

Pianco — Desta villa nos escreve em data de 14 do corrente mez o distincto vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

« Continuamos a soffrer á secca. Já é tão grande a fome no povo, que não tardará muito a ver-se morrer muita gente. Admiro como não se encontram já mortos de fome nas estradas.

Se não chover logo, teremos repetição das scenas de 77.

Nada de soccorros! Não somos cearenses! O que fazer? Soffrer resignados, pois está é a sorte dos filhos da inditosa Parahybana.

Um phantasma em Niecheroy — Está atrahindo a attenção do publico da visinha cidade, a casa n.º 112 da rua do Príncipe, que, segundo dizem, serve actualmente de morada a um phantasma, vulgo *alma do outro mundo*.

E n'uma casa mal assestada, diz o povo, e com o povo, a *Povo* de Niecheroy, que assim conta o facto:

« A casa n.º 112 da rua do Príncipe foi objecto de extraordinaria curiosidade, e os phenomenos que alli se operam, se não ultrapassam os limites do sobrenatural, contãor enfibacaram e tornam vacillantes os espiritos fortes e prevenidos.

A cozinheira dessa casa tratava dos arranjos culinarios, e de repente, sem saber como, notou que um corpo estranho cahia em cheio na panela de feijão; á repariga deu um grito horrivel, seguido de gemidos angustiantes, pois a agua no caldo de feijão, salpicando fora, queimara as mãos e os braços da infeliz cozinheira.

Imediatamente o dono da casa, o velho conhecido em nossa sociedade, procedeu a pesquisas; e foi prevenir ao Dr. delegado de policia, que mandou a sua ordenança, o cabo Telesphoro.

Conduzida a ordenança á cozinha verificou ocularmente o caso, e novas pedras secundaram a primeira.

— Como explicar o facto?

Tudo estava fechado, portas e as janellas!

Deu parte do occorrido ao Dr. delegado, que mandou pessoas de sua confiança, as quaes confirmaram emboscadas o phenomeno extraordinario das pedradas.

Uma nova phalange de intemeratos e andaciosos, sorrindo desdenhosamente dos

A eterna visão do incognito, o mysterio da duvida.

O cavalheiro a que alludimos no principio desta noticia, dono da casa, é o Sr. Paulo Grugel, pharmaceutico.

Sabemos que um dos inquilinos dessa casa foi o celebre cirandeiro Marins!

A autoridade prosegue com actividade, afim de descobrir o fio da meada.

Daremos aos nossos leitores o que colhermos.

O mais interessante é que o tal phantasma é monarchista às direitas!

A prova está na ultima parte da noticia do « Povo », que passamos a transcrever:

« Ao entrar a nossa folha para o prelo, recebemos uma das taes pedras pesando 450 grammas. Com difficuldade deciframos algumas phrases que reproduzimos, guardando a respectiva orthographia.

Numa das faces lê-se: *Viva a monarchia*; em um dos angulos da mesma, o seguinte: *coitado de Pedro 2.º*. Do lado opposto, no angulo superior e em letras quasi apagadas: *Rosa pela Teresa Cristina*.

Esta pedra está no nosso escriptorio e pôde ser examinada pelo publico, mediante a quantia de 100 rs., sendo a importancia apurada revertida em favor da divida interna.

Publicaremos os nomes de todos os contribuintes.

Novas comarcas — Por decreto do Governador do Estado, n.º 5 de 22 do corrente, foram creadas as comarcas de Conceição e Patos, formada a primeira dos termos de Misericórdia e Conceição, desmembrados da comarca de Piancó e Princeza, e o 2.º dos termos de Patos e Santa Luzia do Sabugy, desmembrados da comarca do Teixeira.

Jornal da Parahyba — Sede do governo do Estado da Parahyba, em 20 de Janeiro de 1890.

O governador do Estado da Parahyba:

Considerando que em data de 14 de Dezembro ultimo contractou com o administrador do *Jornal da Parahyba*, cidadão José Cecílio Ferreira, a publicação do expediente do governo do Estado pela contribuição mensal de trezentos e cincoenta mil reis; mas

Considerando, que as condições precarias das finanças do Estado exigem como necessidade urgente e imprescindivel para o equilibrio orçamentario a supressão de todas as despesas que se tenham tornado superfluas;

Considerando que o jornal diario *Gazeta da Parahyba* offerece-se para fazer gratuitamente a publicação do expediente, o que conservando aos coheres publicos a verba áquelle fim destinada, mantém ao mesmo tempo a publicidade necessaria aos actos d'um governo livre;

Considerando que, ainda para maior divulgação d'estes actos, o governo pôde determinar que seja fornecido a todas as folhas diarias d'esta capital um extracto de seu expediente;

Considerando, finalmente, que o *Jornal da Parahyba*, actual órgão official, não inspira inteira confiança ao governo, uma vez que os seus redactores têm verbalmente emitido conceitos e doutrinas contrarias ao pensamento d'aquelle e ao principio da autoridade e independencia que deve caracterisar o poder publico, não sendo difficil que taes opiniões, subversivas da ordem publica, sejam mais tarde editadas n'aquelle folha e recebidas pela população como palavra official, no que já mais o governo poderá consentir;

Resolve:

1.º Fica rescindido o contracto de publicação do expediente do governo, celebrado com o administrador do *Jornal da Parahyba*.

2.º Ao administrador será abonada uma indemnização correspondente aos

dias de publicação decorridos no presente mez, de accordo com a clausula do contracto;

3.º A Secretaria do governo remet-terá aos jornaes diarios d'esta capital um extracto do expediente; e assim passará a ser feita a publicação. *Venancio Neiva*.

Antithesis — Com este nome recebemos uma comedia em um acto do conhecido litterato pernambucano, Ribeiro da Silva, autor de muitas outras obras do mesmo genero, e o poeta das *Harmonias da Tarde*.

Agradecemos o offerecimento que nos fez de um exemplar, e chamamos a attenção dos nossos leitores para um lindo soneto do mesmo poeta, publicado em outra secção desta folha.

Exonerações — Foi exoneração dos cargos de collector das rendas geraes e provinciaes o nosso prestimoso amigo, o cidadão tenente-coronel João Laurencio Porto, e de de estacionario fiscal e agente do correio, os cidadãos José Joaquim de Araújo Pedrosa e Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Funcionarios zelosos no cumprimento de seus deveres, republicanos reconhecidos; nada nos parece poder justificar as suas demissões, que causaram má impressão na opinião publica desta cidade.

Nomeações — Foram nomeados collector das rendas provinciaes e estacionario fiscal, o cidadão Francisco Cavalcante de Albuquerque, das rendas geraes, o cidadão Manoel Paulo de Araújo Gusmão, os quaes já exerceram ditos cargos no antigo dominio conservador, e agente do correio, o cidadão Joaquim Henriques de Araújo.

—Telegramma do *Diario de Pernambuco*.

Rio de Janeiro 16 de Janeiro.

O povo o exercito e a armada aclamaram o general Deodoro, generalissimo; o tenente-coronel Benjamin Constant brigadeiro; e o chefe de divisão Wandenkolk vice-almirante.

Foram lavrados os respectivos decretos.

O major Serzedello, pediu em nome do povo, do exercito e da armada, a adopção do antigo hymno nacional.

O governo declarou que deferia o pedido.

Intendencia municipal —

Foi dissolvida a camara municipal desta cidade e nomeada para substitui-la uma intendencia composta dos cidadãos Christiano Lauritzen, como presidente, Manoel Gustavo de Farias Leite e Edmundo Brito da Cunha Souto-Maior, com tres substitutos os cidadãos João Alves Vianna, Custodio Navarro Lins e João Maria de Souza Ribeiro.

No dia 27 do corrente, na casa da camara, o presidente desta, cidadão João da Silva Pimentel, passou as suas funções á nova administração, e de então para cá tem estado ella em sessão diariamente.

Até hontem os seus actos foram:

Demissão do procurador e fiscal, cidadãos João Baptista Leal e Raymundo Tavares Candeas.

Nomeação, para exercer cumulativamente ditos cargos, do cidadão Antonio da Silva Barbosa.

Este ultimo acto merece geral approvação pela intelligencia, actividade e probidade de que é dotado o cidadão Barbosa, esperando a população que elle se portará com severa justiça com os fortes e com os fracos.

Consta que os intendentes resolveram renunciar a gratificação de 600\$000 rs. mte-cada pelo Governador para cada um; e que o seu presidente projecta sem demora executar obras do grande beneficio publico nesta cidade.

Se a intendencia as da p. poder, com cor

teza fará desaparecer a quasi geral prevenção com que foi recebida pela população do municipio; e nós que ardientemente desejamos o melhoramento desta cidade, tão descurada por todas as camaras passadas, não regatearemos elogios aos que para isto concorrerem.

15 de Novembro de 1889 é um marco luminoso, que separa um longo passado de trevas da actual epocha de renascença, de trabalho, de luz afinal.

E' dever da Intendencia collocar-se na altura das circumstancias, correspondendo aos intuitos da reforma feita pelo Governo Provisorio.

Ficamos na expectativa.

MEDICINA POPULAR

E' muito commum entre nós, nas creanças, o soffrimento dos ouvidos, caracterizado por corrimentos mais ou menos abundantes, com ou sem dor.

Este incommodo que, com o tempo, vae-se tornando rebelde, pôde ser combatido pelo emprego do acido salicylico (do mesmo que serve para a falsificação dos vinhos), bem pulverisado e insuflado duas vezes por dia, no ouvido, tendo-se tido o cuidado de lavar primeiramente bastante o ouvido por meio de injeções de agua morna com uma pequena quantidade de aguardente de canna.

ANNUNCIOS

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**
N'este sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**
Fazendas baratissimas: Roupas feitas **Chapéus e Calçados**
Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados**
Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**
E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio **Das grandes mercaderias**
Vende-se a retalho. E' em grosso **Pelo preço da Praça**
E seriedade e agrado e infallivel **Nesta casa**
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(9)

MUSICA

-- Rua Nova, n.º 8. --

Bons dobrados para banda marcial, Marchas, Arias, Cavatinas, Walsas, Polkas, Tangos, Collecções de quadrilhas Artes de musica e escala para todos os instrumentos vende por preços commodos

Balthino Benjamin de Andrade.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, procurador e administrador de todos os bens deixados por fallecimento de seu avô, Manoel do Nascimento Soares, que outr'ora se achavam sob a administração de minha avô, a viuva Maria Francisca do Carmo, declara que sendo consenhor de uma parte de terras no sitio Cardoso, deste termo, no valor de 190\$000 rs., como prova com o competente titulo, arrenda terrenos proprios para roçados, e finalmente offerece a venda á quem pretender a referida parte de terras.

Entretanto, tem o abaixo assignado documentos que provam seus direitos e de sua familia judicialmente se preciso for; porquanto já tenham sido os direitos seus usurpados e continuem a ser, todavia garante de hora em diante os direitos de todos os foreiros que por sua ordem e de sua familia ali se firmarem.

Portanto, quem pretender algum fóro, ou mesmo comprar dirija-se ao abaixo assignado.

Campina, 26 de Janeiro de 1890.

Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Democratico

BAZAR DOS FUMANTES.

Não esqueçam que, nesta cidade de Campina Grande, rua —Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima denominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs. fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especiaes productos da assás acreditada — **FABRICA CAXIAS** —, sendo:

Cigarros, charutos e fumos,
Bolsas, cachimbos e ponteiros!
Papel de seda e tambem de cores;
Phosphoros e lindas phosphoreiras!

NÃO ESQUEÇAM.

Rua Uruguayana n.º 6.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 28 de Janeiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 730
Vendidos... 700
Regulando o kilo da carne 300 rs.

Destino

Pernambuco... 400
Seguiram para a Parahyba... —
(diversos)... 300
Sobras... 30

Feira de Campina, hoje, 31 de Janeiro de 1890.

Houve 330 bois.
Pela estrada do Siridó... 300
« « das Espinharas... 30

Mercado de Campina em 25 de Janeiro de 1890.

Milho... 1\$400
Feijão... 3\$000
Farinha... 1\$300
Carne secca... kil... \$900
Dita verde, kil... \$400
Rapadura, cento... 10\$000
Couro de bode, o cento... 96\$000
Sola, o meio... 2\$700

Typ. da « GAZETA DO SERTÃO »